



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 22 de junho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Projeto	1
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Autopeças	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Caged	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO IBGE	5
ECONOMIA	
A CRITICA TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve	6
ECONOMIA	
A CRITICA TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve (continuação)	7
ECONOMIA	
A CRITICA TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve (continuação)	8
ECONOMIA	
A CRITICA CONTRATAÇÕES	9
ECONOMIA	
A CRITICA LINHA BRANCA	10
ECONOMIA	
A CRITICA CAGED DE MAIO	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Votação de projetos da ZFM na Câmara em 2013	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria retoma produção readmite trabalhadores	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO MAIO	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS	17
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo diz que redução de IPI para linha branca não será prorrogada	18
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria do AM registrou 1,4 mil vagas a menos em maio, aponta TEM	19
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria do AM registrou 1,4 mil vagas a menos em maio, aponta TEM (continuação)	20
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

CBA faz acordo com norte-americana para desenvolver cosméticos 21

ECONOMIA

Projeto

José Ricardo apresenta PEC que aumenta arrecadação de C&T

Foto: Diretoria de Comunicação/Aleam

O deputado estadual José Ricardo Wendling (PT) apresentou na quinta-feira (21) Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta o percentual de investimentos em Ciência e Tecnologia (C&T), de 1% para 2%, vindos da arrecadação tributária. "Hoje, essa área recebe pouquíssimos recursos públicos para investimento a fim de aquecer a cadeia produtiva da economia regional, na qualificação da mão de obra, além do Polo Industrial de Manaus (PIM), como o polo naval e no setor pesqueiro".

A ausência desses investimentos dificulta a busca de novas formas de desenvolvimento para o Estado. De acordo com o parlamentar, o Polo Industrial de Manaus (PIM) vem sofrendo duras quedas, como no setor de duas rodas, fabricante de motocicletas, bicicletas e componentes, e que representa o segundo mais importante segmento das indústrias locais.

Ele informa que 35% das demissões da Zona Franca, no primeiro quadrimestre de 2012, vêm desse setor,



José Ricardo informa que 35% das demissões da Zona Franca, no primeiro quadrimestre, vêm desse setor

de um total de 8.673 demissões. "Em 2011, foram 4.342 demissões de todos os setores nesse mesmo período. Um aumento de quase cem por cento e um dado muito preocupante", alerta, ressaltando que o segmento de duas rodas emprega 22 mil empregos diretos, de um total de 118 mil existentes hoje no Polo Industrial, e representa cerca de 40% da arrecadação estadual de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

José Ricardo propõe que haja

uma nova discussão sobre esse assunto, na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), para que os fabricantes do pólo de duas rodas falem sobre a nova realidade, as perspectivas e como se pode fortalecer o setor de componentes, que gera milhares de empregos e oportunidades. "Precisamos também discutir as alternativas para a nossa economia, como na área da inovação e da Ciência e Tecnologia. Muito pouco é investido nessa área. Devemos pensar o futuro hoje".

Autopeças

Mdic estuda incentivos para outros setores

A secretária de Desenvolvimento da Produção do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Heloísa Menezes, disse na quinta-feira que o governo estuda incentivos para as indústrias química e de autopeças. Sem detalhar o que está sendo avaliado e qual o prazo para o anúncio das ações, ela disse que há grupos de trabalho que avaliam diversas opções que ajudariam a dar competitividade a esses setores.

Segundo a secretária, medidas de incentivo para a indústria de autopeças são necessárias para garantir o abastecimento do setor automotivo nacional. "O regime automotivo mostrou sinais de necessidade de fortalecimento da indústria de autopeças", disse a secretária, enfatizando que não se trata de um 'pacote', mas medidas pontuais em avaliação.

A secretária participou da abertura do Encontro do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Coreia, realizado na sede da CNI (Confederação Nacional da Indústria) em São Paulo. Byoung-jun Song, presidente do Kiet (Instituto de Comércio e Economia Industrial da Coreia), apresentou exemplos da reestruturação da indústria coreana.

Caged

Amazonas é o quinto pior em emprego

Dados do Ministério do Trabalho mostram que o Estado registrou em maio pior índice da série histórica para o mês

Por Juliana Geraldo

Nos primeiros cinco meses do ano, o Amazonas eliminou 291 empregos celetistas entre os diversos segmentos da economia, enquanto no mesmo intervalo do ano passado, 47.841 mil novos postos foram criados. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), levantamento publicado na quinta (21) pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Diante do resultado, o Estado ficou com a quinta pior colocação do país, atrás apenas dos Estados de Alagoas (-33.508), Pernambuco (-3.999), Paraíba (-1.458) e Rio Grande do Norte (-1553).

Só em maio, o Amazonas registrou o pior índice da série histórica para o mês. Nesse período, 782 postos de trabalho deixaram de ser gerados, retração nominal de 261,2% frente a abril e de 126,1% na comparação com maio de 2011. O desempenho do mês foi inferior inclusive a maio de 2009, quando, apesar da crise econômica, 148 postos foram criados.

O relatório mostra que a indústria continua 'liderando' a má fase. Depois de eliminar 980 empregos formais em abril, 1.402 empregos deixaram de ser gerados em maio, queda de 154,6% frente aos 2.566 postos do mesmo período do ano passado. O acumulado do ano já aponta para a exclusão de 3.571 postos, contra os 11.046 postos criados nos cinco primeiros meses do ano anterior.

O segmento de duas rodas, por sua vez, foi o que mais comprometeu o resultado da indústria com saldo negativo de 393 postos e 1.523 no acumulado, somado à indústria mecânica (-443 e -941) e à metalúrgica (-149 e 1262 postos).

"A indústria é o setor que emprega mais rápido, mas também é o primeiro a responder ao cenário econômico, reagindo positiva ou negativamente, de acordo com ele", explicou o titular da



Em maio, 782 postos de trabalho deixaram de ser gerados, retração nominal de 261,2% frente a abril, segundo dados do Caged

SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), Dermilson Chagas. Ele argumenta que setores como o de duas rodas que dependem diretamente da abertura de crédito para se manter aquecidos foram os mais afetados nesses primeiros meses do ano.

Para o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, é preciso mais agressividade nas medidas do governo federal para controlar o desemprego no setor. "Como sa-

bemos a crise é reflexo do mercado internacional, que deixou de ser comprador. Por aqui a dificuldade de financiamento bancário limita o consumidor interno. O governo tem tomado medidas para nos tirar da crise, mas nenhuma surtiu efeito prático, até o momento", lamentou.

Outros setores

O desempenho do comércio também não foi favorável. Ele aparece logo depois da indústria com 189 demissões anotadas depois de um mês de abril que rendeu saldo positivo de 444

empregos. Em maio de 2011, 35 demissões foram registradas no mesmo período.

O saldo negativo dos dois setores superou com folga o resultado positivo dos demais, como a construção civil que empregou 158 trabalhadores em maio contra os 461 do mesmo mês do ano passado e com crescimento em relação a abril quando apenas um novo posto de trabalho foi criado.

No resultado do acumulado do ano, a queda foi de 85,8% na geração de emprego com 356 postos contra 2.506 de igual intervalo de

2011. Apesar de uma retração de 33,56% frente a abril, o setor de serviço foi o que obteve o melhor resultado de maio, com saldo positivo de 673 postos contra as duas demissões de maio do ano passado. Entretanto, no acumulado, com 3.183 postos criados a retração foi de 63,9% frente a igual período do ano passado.

Medidas

Entre as medidas do governo federal para aquecer a economia brasileira e gerar empregos estão os consecutivos cortes na Selic - taxa básica de juros -, a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a linha branca (máquinas, fogões e geladeiras) e para automóveis e a desoneração da folha de pagamento para alguns setores.

No entanto, apenas a medida que estabeleceu a alíquota única de 35% de IPI para motocicletas, condicionadores de ar e fornos microondas importados atinge diretamente o Amazonas, conforme consta o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas. "A medida aumenta a competitividade do produto nacional, acelerando a produção e gerando emprego. Mas qualquer ação tomada pelo governo federal para aquecer a economia do país é bem-vinda", afirmou.

Por dentro

NÚMEROS

BRASIL	
Maio/12:	+ 139.679 mil postos
Maio/11:	+ 252.067 mil postos
Abril/12:	+ 216.974 mil postos
Acumulado/12:	877.909 mil postos
Acumulado/11:	2.010 milhões de postos

REGIÃO NORTE

Acumulado/12:	+ 28.079 postos
Acumulado/11:	+ 142.177 mil postos

Duas rodas

Segmento dá férias coletivas no PIM

Aproximadamente 20 mil trabalhadores do setor serão dispensados temporariamente a partir de 2 de julho

Emyle Araújo
Especial para o JC

O Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas) anuncia que parte das indústrias do polo de duas rodas entra de férias coletivas a partir do dia 2 de julho. Apesar da crise enfrentada pelo segmento, a Moto Honda garante que a interrupção nas linhas de produção é uma rotina padrão anual para a chegada do segundo semestre.

No total, serão cerca de 20 mil trabalhadores dispensados temporariamente. O intervalo varia entre 10, 30 e 50 dias. "O período vai de acordo com as necessidades de cada empresa", adianta o presidente do sindicato, Valdemir Santana. Entre elas: Yamaha, Moto Honda e Metalfino da Amazônia.

De acordo com o representante, até o dia 15 de junho, mais de 10 mil funcionários foram demitidos no Polo Industrial de Manaus. Destes, 70% estariam relacionados à produção de motocicletas, microondas e condicionadores de ar. Para Santana, os dois últimos citados já estão sendo revertidos.



Foto: Walter Mendes

Desemprego crescente assusta trabalhadores convocados para férias coletivas neste período

"Além dos incentivos fiscais recém-liberados, são produtos mais fáceis de consumo", diz, comparando com o preço de uma moto.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do

Amazonas), Wilson Périco, destaca que o processo de compra é o maior empecilho. "Quem compra uma moto, quer financiar e somente obtemos uma aprovação em dez", lamenta.

A negação de liberação de

crédito ao cliente reflete diretamente no volume de motos estocadas nos pátios das indústrias e concessionárias. "Para não demitir, é melhor anunciar férias e esperar o quadro melhorar", diz.

Novas medidas

O governo federal promete divulgar até a próxima sexta-feira (29) novas medidas que deem fim às barreiras burocráticas enfrentadas pelas revendedoras de motocicletas. O anúncio foi feito

após reunião realizada em Brasília nesta semana com membros da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) e empresários do setor.

Segundo o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, o objetivo do encontro era solucionar os problemas acerca das facilidades para adesão de financiamento e diminuir a carga tributária – principais razões pelas quais o setor vem levando uma série de prejuízos.

A Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) aponta que apenas 1.113 motos foram vendidas em junho deste ano (até o dia 18). Quando comparadas as vendas do mesmo período, em 2011, o número de motocicletas foi de 2.090 – 46,7% a menos.

Quatro a seis semanas seria o prazo médio, segundo Wilson Périco, para as atividades no polo de duas rodas se normalizarem caso medidas eficientes sejam aplicadas ao setor.

IBGE

Desemprego recua para 5,8% no mês de maio

A taxa de desemprego ficou em 5,8% em maio, abaixo dos 6% de abril e de 6,4% registrados em maio de 2011. As informações foram divulgadas na quinta (21) na Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É a menor taxa para o mês de maio desde o início da série histórica da nova pesquisa de emprego do IBGE, em 2002.

Já o rendimento médio caiu 0,1% em relação a abril, ficando em R\$ 1.725,60. Na comparação com maio de 2011, a renda, porém, cresceu 4,9%. Segundo dados do IBGE, o número de pessoas ocupadas cresceu 1,2% de abril para maio e teve aumento de 2,5% em relação a maio de 2011.

Em contrapartida, a população desocupada ficou estável em relação a abril e registrou queda de 7,1% na relação com maio de maio de 2011.

Diante da estabilidade do de-

semprego de abril para maio, o contingente de desocupados ficou em 1,4 milhão de pessoas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife e Belo Horizonte).

Hoje, no entanto, redução de 107 mil pessoas entre os desempregados ante maio de 2011. Já o total de ocupados nessas regiões somou 23 milhões de pessoas, segundo o IBGE.

Pelos dados da pesquisa, a tendência de formalização do mercado de trabalho dá sinais de esgotamento: de abril para maio, o número de empregados com carteira assinada não variou. Na comparação com maio de 2011, houve crescimento de 3,9%.

Segundo o IBGE, a massa real de salários subiu 0,7% em abril e registrou alta de 3,9% em relação a maio de 2011, somando R\$ 39,6 bilhões.

EMPREGO Em maio

Queda na taxa de desemprego

TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve

Movimento paredista dos servidores públicos federais tende a engrossar na semana que vem

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

Ao menos mais cinco categorias de servidores públicos federais deverão entrar em greve na semana que vem, aumentando, com isso, os "efeitos colaterais" desse movimento que já está causando uma série de transtornos e prejuízos no Amazonas.

Desde ontem, os servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM) estão mobilizados e se optarem pela greve, serviços relacionados à reclamatória e emissão da segunda via do título de eleitor serão suspensos, bem como as fiscalizações partidárias.

Na próxima segunda-feira, servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) decidirão se entrarão ou não em greve. Caso entrem, haverá dificuldade para emissão do Registro Administrativo Indígena (RAI). Além disso, o serviço de demarcação de terra indígena será suspenso.

Na terça-feira será a vez dos servidores do Instituto de Colonização e Reforma Agrária no Amazonas (Incr-AM) deliberar sobre a greve. A decisão favorável

Pontos

Audidores

Movimentos em andamento

✳ **Audidores fiscais da Receita Federal estão fazendo operação-padrão na área aduaneira e na área de tributos não estão computando automaticamente créditos.**

✳ **Audidores fiscais do Ministério do Trabalho também estão em mobilização de greve e toda terça e quarta-feiras suspenderão as atividades de homologação contratual.**

terá como efeito imediato, para a sociedade, dificuldade em obter no órgão o Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAF), documento relativo à agricultura familiar. "Em uma greve, deve-se manter serviços essenciais e nossos serviços não cabem neste item", disse o representante dos



Professores da Ufam entraram em greve dia 17 e maio e nela continuam

servidores Regino da Silva Brito. Na quarta-feira, os servidores do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional da Saúde (Funasa) se reunirão também para discutir sobre o indicativo de greve. Se a decisão deles for por cruzarem os braços, cerca de 400 atendimentos na área de endemias

deixarão de ser realizados. Alguns servidores atuam em unidades municipais e estaduais de saúde, como no Hospital Tropical.

Os funcionários da Delegacia do Ministério da Agricultura no Amazonas têm encontro marcado para quinta-feira, quando então encaminharão uma decisão

sobre cruzar ou não os braços. Se vierem a cruzá-los, os serviços de desembaraços de mercadorias, já afetados pela greve dos auditores da Receita Federal, ficará ainda mais comprometido.

Quem também está se mobilizando por melhores condições de trabalho e salário - reivindicações comuns a todas as categorias de servidores públicos federais - são os policiais federais. Por enquanto, eles não falam em data para colocar o assunto em assembleia, mas não descartam a possibilidade de virem a engrossar o movimento paredista.

PREJUÍZOS COMPUTADOS

Alunos da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) estão sem aula desde o dia 17 de maio e os do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Ifam) tiveram as aulas suspensas antontem. De acordo com o comando grevista das entidades, a reposição das aulas deverá acontecer no período de férias. "Temos um calendário de greve, assim como haverá o de reposição de aulas, que deverá ser no período de férias", disse o professor Marcelo Seráfico.

Blog
Carlos Santiago
CIENTISTA POLÍTICO

"O País passou entre 2004 e 2011 por um período de pouquíssimas greves. Na época, o Brasil vinha crescendo bem, houve reajuste salarial de servidores e foram oferecidas mais oportunidades de emprego no setor público. O detalhe é que os salários não cresceram na proporção que se esperava. Agora, o movimento de greve voltou a ganhar força. Isso é consequência da crise econômica do País, que vem crescendo pouco em relação aos anos anteriores. No entanto, estes servidores precisam atentar para a sociedade. Precisam convencer a população de que o movimento é a melhor maneira para se buscar melhorias no serviço e não somente um negócio para seus próprios bolsos. Não vemos um engajamento em favor da sociedade. Outro detalhe é que algumas categorias têm papéis fundamentais na sociedade como educação e saúde, e a população não pode ser prejudicada, afinal, paga imposto e contribui para manter o funcionalismo público ativo. É preciso que a sociedade veja, compreenda e seja incentivada a apoiar a causa, se é que esta é a visão dela. Quanto ao governo, vemos nosso modelo público se desmontando".

TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve (continuação)

"Estamos há seis anos sem reposição e continuaremos em mobilização de greve".

Alan Kardec
Vice-presidente Sitra / AM



"Haverá calendário pós-greve e a reposição de aulas será no período de férias".

Marcelo Seráfico
Professor e representante da Adua



"Em julho faremos uma mobilização, mas estamos aguardando uma resposta do Governo Federal".

Sávio Pinzon
Delegado da PF



TER, MS, Funai, Incra, MA mobilizados para a greve (continuação)

Efeitos atingem fábricas no PIM

A lentidão na liberação de insumos e produtos junto à Receita Federal já afeta linha de produção

A greve dos auditores fiscais da Receita Federal completa hoje uma semana e o reflexo da paralisação afeta fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Se o movimento continuar nas próximas semanas, a situação crítica por que passam nos setores de duas rodas e eletroeletrônico, por exemplo, tende a piorar.

Segundo o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial de Manaus (Aficam), Cristóvão Pinto, os dois setores

começaram o ano no vermelho e a greve dos auditores constitui um agravante. "Tenho informações de que há falta de componentes devido a lentidão na liberação junto à Receita, por conta do movimento".

Cristóvão avalia que a greve é legítima, pois a Alfândega está sucateada e o prédio da Receita encontra-se insalubre, por conta da cheia. Não bastasse isso, apresenta problemas estruturais. "Estamos numa terra sem

dono", disse.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, confirmou a informação dos próprios auditores quanto à lentidão na liberação, em função da operação-padrão. "O problema é quando os produtos caem no canal vermelho, que exige vistoria mais detalhada. No modal aéreo, a liberação que era feita em dois subiu para oito, e no marítimo de 5 para 15 dias", afirmou.

Na avaliação do consultor econômico Martinho Azevedo, a greve dos servidores federais carrega uma impressão pessimista. "Esse modelo de movimento virou rotina, não tiro o mérito do processo, mas questiono a legitimidade em relação à sociedade. São alunos sem aula, empresas em crise com dificuldade de ter acesso aos insumos que adquiriu. Isso é controverso. É uma cadeia de incompreensão quanto à realidade do nosso País".



Martinho Azevedo: questionamento a respeito do impacto social da greve

CONTRATAÇÕES

Whirlpool retoma vagas em Manaus

A Whirlpool Latin America, que atua no Brasil com as marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, anunciou ontem que retomará as contratações na fábrica de Manaus, onde produz ar-condicionados, micro-ondas e lava-louças. Foram abertos 350 postos de trabalho para operadores de produção, que atuarão nas linhas de montagem e fabricação. Os novos funcionários começarão em agosto.

A empresa antecipou ainda o retorno de 250 colaboradores aos postos de trabalho, nos meses de julho e agosto, cujo retorno era previsto somente para setembro. Desde meados de abril, esses funcionários horistas tiveram seus contratos de trabalho temporariamente suspensos, em função da baixa demanda por produtos nacionais.

O motivo das contratações é a melhora do mercado para condicionadores de ar modelo split. A reversão desse quadro deu-se devido ao aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para condicionadores de ar modelo split, que diminuiu a vantagem fiscal dos produtos importados. Para os fornos micro-ondas, embora também tenha havido aumento do IPI, ainda é difícil prever qual será o impacto da medida, mas a expectativa é que seja positivo.

LINHA BRANCA

Governo não prorrogará IPI

O governo não pretende renovar a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para produtos da linha branca, como máquinas de lavar, geladeiras, fogões e tanquinhos, disse ontem, o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

A redução da alíquota do imposto foi anunciada no final do ano passado e está prevista para acabar no próximo dia 30, sábado que vem. "O governo não es-

tá pensando em prorrogar", disse Mantega, na Rio +20. "Se você for comprar uma geladeira é melhor fazer logo, porque pode ser a última oportunidade".

A prorrogação do benefício é um pedido das indústrias do setor. O IPI dos fogões saiu de 4% para 0%, as geladeiras tiveram redução de 15% para 5% do IPI, as máquinas de lavar, de 20% para 10%, e os tanquinhos, de 10% também para zero.

CAGED DE MAIO

Emprego: piora desde 2009

MTE registrou saldo de 782 demissões em maio, no Amazonas, influenciadas pelo crítico momento da indústria local

CINTHIA GUIMARÃES
cinthiaguimaraes@acritica.com.br

Saiba mais

O fraco desempenho na atividade econômica do Amazonas, em maio, principalmente da indústria de transformação, refletiu na redução de 782 postos de trabalho no período, sendo o pior resultado para o mês desde 2009. É o que aponta os dados mensais Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

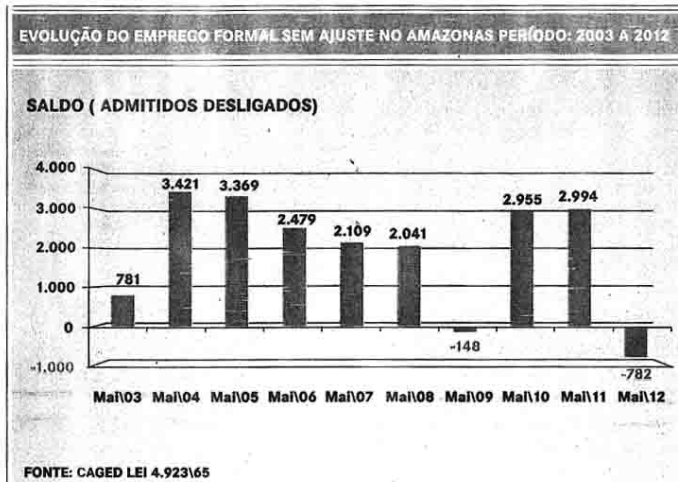
Em maio de 2011, por exemplo, o estoque positivo ficou em 2.994 empregos. No mesmo período de 2010, foram registradas 2.955 admissões a mais que demissões. Enquanto em 2009, após os efeitos da crise econômica, o registro foi de 148 demissões. Em comparação a abril, houve retração de 0,18% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada.

A retração do emprego no mês passado ocorreu principalmente na indústria de transformação (-1.402 postos), com maior destaque para os subsetores da indústria mecânica (-443 postos) e indústria de material de transporte (-393 pos-

>>Boas expectativas
Segundo o superintendente regional do Trabalho e Emprego, o pagamento do 13º salário a partir do mês que vem deve impulsionar vários segmentos e estimular o consumo, e por consequência, a geração de empregos na indústria. A cheia dos rios que atingiu os lojistas do Centro, influiu no resultado negativo do comércio, que teve baixa de 189 postos de trabalho.

tos). Já a construção civil apresentou a criação de 150 vagas no mês. No geral, houve resultado negativo em dez dos 12 ramos que integram o Caged.

O superintendente regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, explicou que a crise na produção de motocicletas pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) resultou nas demissões registradas pelo Caged. "A indústria mecânica e transporte tá toda ligada, é um reflexo desse momento de redução de crédito".



De janeiro até maio, foram criados 86.962 empregos com carteira assinada e demitidas 87.531 pessoas, restando um saldo negativo de 569 desempregos. Na série ajustada, que

incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos cinco primeiros meses do corrente ano houve decréscimo de 291 postos (-0,07%). O comércio também ficou em

baixa de 189 postos de trabalho, uma vez que contratou no período 3.309 pessoas, mas demitiu 3.498. No interior, o saldo de empregos também foi negativo nos municípios de Tefé (-33), Mana-

capuru (-57) e Itacoatiara (-34). O Caged é aplicado em municípios acima de 30 mil habitantes.

Nos últimos 12 meses verificou-se crescimento de 5,03% no nível de emprego, com a criação de 20.894 postos de trabalho.

Integram o cadastro do Caged os setores econômicos da indústria de transformação, serviço industrial de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

ESTADOS

O saldo líquido de empregos criados com carteira assinada no Brasil foi de 139.679 em maio. O número é 44,5% menor que o dos postos de trabalho abertos em maio de 2011 (252.067).

O recuo de empregos em maio foi registrado no Rio Grande do Norte (-819), Sergipe (-609), Roraima (-460) e o Piauí (-1). Entre as 20 unidades da Federação que registraram aumento do mercado com carteira assinada, merecem destaque São Paulo (52.624), Minas Gerais (32.684), Rio de Janeiro (12.030), Paraná (11.738) e Goiás (8.013).

Votação de projetos da ZFM na Câmara em 2013

Principais relatores de matérias envolvendo o modelo econômico, em Brasília, deverão disputar as eleições em Manaus

CAMILA CARVALHO
Equipe EM TEMPO

Por conta das pré-candidaturas à Prefeitura de Manaus dos deputados federais Henrique Oliveira (PR) e Pauderney Avelino (DEM), os projetos de emenda à Constituição (PEC) 103/2011 e de lei 2.633/2011 encaminhados pela presidente Dilma Rousseff (PT), que beneficiam diretamente a Zona Franca de Manaus (ZFM), ficarão parados na Câmara dos Deputados. Não há previsão de apreciação das matérias este ano.

Os projetos foram dados de "presente" pela presidente, durante a comemoração do aniversário de Manaus, no ano passado, no dia da inauguração da ponte Rio Negro. Ela determinou que as matérias tramitassem em regime de urgência na casa, mas até agora o pedido não foi atendido.

A PEC tem como relator o deputado federal Henrique Oliveira, que já conseguiu aprovar o projeto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da casa. De acordo com o projeto de lei encaminhado

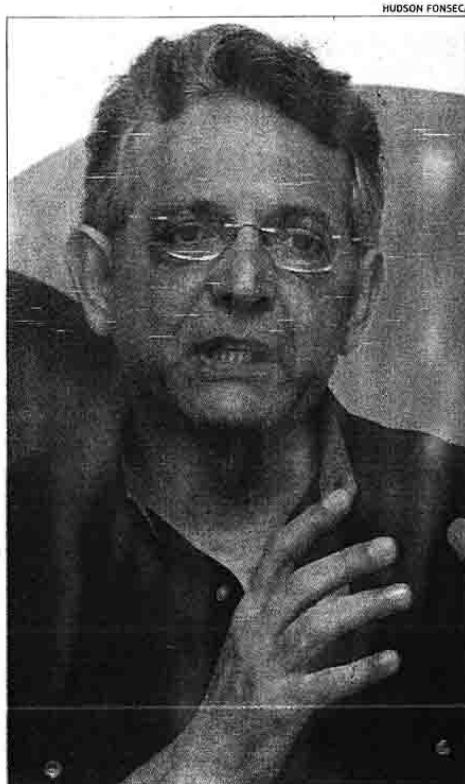
por Dilma, os benefícios fiscais do modelo econômico serão estendidos por mais 50 anos, a contar de 2023, prorrogando a ZFM até 2073. "Já fiz o meu dever e consegui a aprovação na CCJ, agora depende da presidência da Câmara criar uma comissão especial", argumentou Oliveira.

Ele afirmou que a tramitação

ESPERA

A prorrogação dos incentivos fiscais do polo industrial e sua extensão para a Região Metropolitana de Manaus, que tramitam hoje na Câmara dos Deputados, deve finalizar somente em 2013

tação deve ficar prejudicada por conta do período eleitoral, mas disse que é necessário "esperar o momento certo" para colocar o projeto em deliberação. "Além de prorrogar, precisamos correr atrás do fortalecimento do nosso modelo. Temos de submeter o projeto quando a atmosfera estiver positiva, para não termos problemas", esclareceu.



Avelino afirmou que não deixará de dar atenção à matéria

Extensão de benefícios à RMM

O projeto de lei 2.633/2011 estende os benefícios fiscais do Polo Industrial de Manaus (PIM) para os municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM). Além de Manaus, serão beneficiados as cidades de Careiro, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Manáquiri, Autazes e Silves.

O deputado federal Pauderney Avelino - relator do projeto - disse que mesmo focado na disputa municipal não deixará de dar atenção à matéria. De acordo com ele, o projeto está na Comissão de Finanças e Tributação da casa (Ceft), mas só deve ter o parecer votado depois do período eleitoral. "Estou negociando e articulando nos bastidores para garantir a aprovação do projeto. Não posso forçar as coisas. Deixarei

tudo pronto para que não haja problemas na aprovação do projeto", afirmou.

Comissão Especial

A assessoria de comunicação da Câmara dos Deputados informou que, após a aprovação dos pareceres na CCJ da casa, cabe ao presidente do Legislativo, Marco Maia (PT-RS), criar uma comissão especial e designar um presidente e um relator.

A partir das designações, devem ser realizadas audiências públicas para debater o projeto.

O relator deve elaborar um parecer que, se aprovado na comissão, torna os projetos aptos a irem para votação no plenário da casa pelos demais deputados. Não há data prevista para os projetos seguirem para votação. Depois de aprovados na Câmara, os projetos seguem para apreciação no Senado.

Indústria retoma produção readmite trabalhadores

ANWAR ASSI

Equipe do EM TEMPO

Com contratos suspensos desde o mês de abril, 920 trabalhadores do Polô Industrial de Manaus (PIM) serão readmitidos pelas fabricantes de condicionadores de ar do tipo split até o final do mês de agosto, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

Conforme o presidente do sindicato, Valdemir Santana, devido à retomada da produção, algumas empresas do parque fabril começaram a "chamar" os trabalhadores neste mês. "As suspensões de contrato foram adotadas para evitar demissões em massa no setor, que chegou a mandar embora em torno de 700 trabalhadores entre janeiro a março deste ano", enfatizou o sindicalista. O Sindicato dos Metalúrgicos afirmou que a medida foi adotada por três empresas fabricantes de condicionadores de ar: Electrolux, Whirlpool e Climazon.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinaees-AM), Celso Piacentini, destacou que a readmissão dos funcionários é reflexo direito da medida do governo que aumentou para 35%, no final de maio, a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre os modelos de condicionadores de ar.

A elevação foi adotada com o intuito de dar maior competitividade aos produtos nacionais frente aos importados. "Para minha surpresa, os efeitos do aumento do IPI começaram a

ter um efeito mais rápido do que a gente esperava. A tendência é que o setor retome a produção a todo vapor como ocorria antigamente, garantindo o retorno dos trabalhadores dispensados", enfatizou Celso Piacentini.

Novas vagas

De olho na possibilidade de crescimento do mercado para condicionadores de ar modelo split, a Whirlpool Manaus, detentora de marcas como Brastemp e Consul, vai readmitir até agosto 250 colaboradores que haviam sido dispensados temporariamente, em abril, por cinco meses, devido a baixa demanda pelo produto nacional. Segundo a empresa, eles deveriam retornar ao trabalho somente no mês de setembro.

Além do retorno desses trabalhadores, a multinacional deverá abrir 350 novos postos de trabalho para operadores de produção, que atuarão nas linhas de montagem e fabricação. "A reversão desse quadro é consequência do aumento do IPI para condicionadores de ar split, que diminuiu a vantagem fiscal dos produtos importados", informou, por meio de nota, a Whirlpool.

A empresa salientou que os colaboradores suspensos mantiveram seu vínculo com a empresa, sem perdas salariais ou de benefícios, e passaram por 300 horas de treinamento. A medida foi amparada por lei e negociada com o Sindicato dos Metalúrgicos para preservar seu quadro funcional, que hoje é de, aproximadamente, 1,2 mil empregados.

MAIO

AM tem pior saldo em empregos

LUANA GOMES

Especial EM TEMPO

As turbulências econômicas no Amazonas ocasionaram um saldo negativo de 782 empregos, o pior resultado para o mês. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), houve o contrato de 16,29 mil trabalhadores no período, enquanto 17,07 mil funcionários foram "cortados".

A última vez que a diferença teve um desempenho negativo no quinto mês do ano foi em 2009, durante a crise financeira, entretanto, mesmo naquela época, o saldo registrado foi de apenas -148 empregados. Em comparação a igual período do

ano anterior, quando houve o reverso, foram criados 2,9 mil empregos celetistas, os números resultaram em uma retração de 126,12%.

De acordo com o levantamento, as demissões na indústria contribuíram para o resultado, em virtude da eliminação de 1,4 mil postos, tendo em vista a admissão de 3,9 mil pessoas e demissão de outras 5,3 mil. Com base na análise, dez dos 12 ramos pesquisados tiveram uma "péssima atuação", com destaque para a indústria mecânica, que eliminou 443 postos, e a indústria de material de transporte, com -393.

Insatisfação

Embora não especifique a quantidade, o vice-presidente

da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, argumentou que houve redução no número de encomendas feitas ao polo, o que tem deixado muitos empresários insatisfeitos. Além disso, ele ponderou que os principais segmentos têm obtido resultados aquém do esperado, devido à restrição de crédito e à concorrência com os importados.

Azevedo avaliou que, em maio, as indústrias também ficaram temerosas com as ameaças de greve dos auditores fiscais, deflagrada na última segunda-feira. "Todos tentam segurar os empregos, mas há um momento que isso não é mais possível, e aí é um efeito dominó", frisou.

De acordo com o dirigente,

há uma expectativa de que esses resultados melhorem, em virtude das medidas adotadas pelo governo federal para melhorar a produção e, conseqüentemente, a geração de empregos, como a unificação de 35% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), incidente nos condicionadores de ar e nos modelos de motocicletas.

Dados nacionais

O resultado nacional também foi um dos piores na série histórica, com a criação de 139,68 mil vagas de emprego, porém sobressaindo em relação aos dados de 2009, que contou com mais 131,56 mil vagas. Em comparação a 2011 (252.067 postos), o saldo teve queda de 44,5%.

CAPA

ECONOMIA

Indústria do Estado encerrou maio com 1.402 vagas a menos de trabalho

Estatística gerada pelo Ministério do Trabalho e Emprego aponta que a indústria do Amazonas encerrou maio com 1.402 vagas de trabalho a menos. No quinto mês do ano, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrou 3.961 admissões e 5.363 desligamentos.

PÁG 8

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EMPRESA	CNPJ	INSCRIÇÃO SUFRAMA
A C COELHO MADEIRAS	04.243.677/0001-01	30.0099.01-0
ADASS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA	09.235.255/0001-08	20.1255.01-4
ÁGIO IMAGE FOTOGRÁFICOS DA AMAZÔNIA	04.228.980/0001-35	20.0950.01-0
AMAPET IND E COM DE EMBALAGENS IMPORTAÇÃO LTDA	09.440.693/0001-08	20.1279.01-0
AMAZON PC IND E COM. DE MICROCOMPUTADORES LTDA	01.614.079/0001-03	20.0809.01-6
BALDA LUMBER TECHNOLOGIES PLÁSTICOS DA AMAZÔNIA IND E COM LTDA	03.171.861/0001-20	20.0873.01-6
BRASIL ELETRÔNICA COMPONENTES LTDA	00.677.475/0001-35	20.0117.01-7
EVADIN INDUSTRIAS AMAZÔNIA SA	04.180.279/0001-93	20.0034.01-4
CIS DA AMAZÔNIA LTDA	07.319.556/0001-94	20.1253.01-1
COOPERDISC IND DE TECNOLOGIA DIGITAL DA AMAZÔNIA LTDA	07.500.712/0001-19	20.1139.01-4
COSMOSPLAST IND E COM DE PLÁSTICOS LTDA	00.892.361/0001-90	20.1310.01-5
CURVA TUBOS DA AMAZÔNIA LTDA	04.423.220/0001-89	20.1142.01-5
FLORESTA YING IND MADEIREIRA LTDA	07.462.975/0001-80	20.1133.01-6
GEL NET TECNOLOGIA E SERVIÇOS LTDA	22.997.860/0001-84	30.0118.01-5
INTERPLAST IND DE PLÁSTICO DA AMAZÔNIA LTDA	06.078.152/0001-93	30.0126.01-8
KONMASSA INDUSTRIA E COMÉRCIO DE CIMENTO LTDA	08.713.249/0001-56	20.1246.01-5
L S BOXES INDÚSTRIA LTDA	04.070.511/0001-30	20.0939.01-7
L SERGIO VILELA	02.922.184/0001-72	20.0898.01-9
MEIRELLES & MUNIN LTDA	02.670.751/0001-40	30.0140.01-0
MULTIPLACAS DA AMAZÔNIA IND. E COM. LTDA	03.873.183/0001-48	20.0988.01-8
MUNDIAL IND E COM DE PAPEIS	08.727.035/0001-39	30.0141.01-7
PRESTO IND E COM DE MATERIAIS DE ESCRITÓRIO	04.044.735/0001-78	20.1264.01-3
PROFINE FERRAMENTARIA E USINA	07.456.154/0001-31	30.0110.01-4
PROVIEW ELETRÔNICA DO BRASIL LTDA	02.826.274/0001-60	20.0841.01-7
RBA RECICLAGEM BRASILEIRA DE ALUMÍNIO LTDA	05.257.243/0001-23	20.1015.01-3
RBC INDÚSTRIA DE COMPUTADORES DA AMAZÔNIA LTDA	04.547.098/0001-52	20.0971.01-8
RAIMEX IND E COM DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA LTDA	02.714.100/0001-05	20.1239.01-9
SVA DA AMAZONIA LTD	06.092.003/0001-89	20.1073.01-3
SANTOS E MORAES MOLDAGEM PLÁSTICA LTDA	09.186.159/0001-17	30.0132.01-8
TECNOQUALI DA AMAZÔNIA COM E IND LTDA	05.629.004/0001-57	20.1085.01-1
TMX IND E COM	08.178.420/0001-74	20.1319.01-2
TUBOÇOS DA AMAZONIA LTDA	05.238.058/0001-63	20.1302.01-2

Gustavo Adolfo Igrejas Filgueiras
Superintendente Adjunto de Projetos

RÁPIDAS

PEC aumenta investimento em Ciência e Tecnologia

O deputado José Ricardo Wendling (PT) apresentou ontem Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta o percentual de investimentos em Ciência e Tecnologia, de 1% para 2%, vindos da arrecadação tributária do Estado. "Hoje, essa área recebe pouquíssimos recursos públicos para investimento, a fim de aquecer a cadeia produtiva da economia regional, na qualificação da mão de obra, além do Polo Industrial de Manaus (PIM), como o polo naval e no setor pesqueiro". A ausência desses investimentos dificulta a busca de novas formas de desenvolvimento para o Estado. De acordo com o parlamentar, o PIM vem sofrendo duras quedas, como no setor de duas rodas, fabricante de motocicletas, bicicletas e componentes, e que representa o segundo mais importante segmento das indústrias locais.

Governo diz que redução de IPI para linha branca não será prorrogada

O governo anunciou que não adotará uma nova prorrogação da desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para itens da linha branca, como tanquinhos e fogões e a redução do imposto para geladeiras e máquinas de lavar. O prazo em vigor termina no fim deste mês. Desde dezembro do ano passado, a alíquota sobre os fogões, que pagavam 4% de IPI, está zerada. O imposto foi reduzido de 15% para 5% para as geladeiras e de 20% para 10% para as máquinas de lavar.

Indústria do AM registrou 1,4 mil vagas a menos em maio, aponta TEM

TEXTO Daisy Melo

FOTO Jair Araújo

MANAUS

A indústria do Amazonas encerrou maio com 1.402 vagas de trabalho a menos. O setor foi o que apresentou o maior recuo no estoque de emprego nesse mês. Dos oito segmentos da atividade econômica do Estado pesquisados, extrativismo mineral, comércio, administração pública e agropecuária também tiveram queda no total de postos de trabalho.

No quinto mês deste ano, foram registradas 3.961 admissões contra 5.363 desligamentos na indústria, o equivalente a um saldo negativo de 1.402 empregos e retração de 1,04%. No acumulado dos cinco primeiros meses, a queda chegou a 2,61%. No total, foram registradas 22.475 contratações contra 26.046 demissões, o equivalente a um saldo negativo de 3.571 vagas.

Mecânica (-2,82%), química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (-1,92%) e material de transporte (-1,69%) foram os subsetores da indústria que apresentaram as maiores retrações em maio. Foi registrado desempenho negativo em dez dos doze ramos da indústria local. Os



EM BAIXA
De oito setores analisados, cinco tiveram queda no total de postos de trabalho

Os segmentos que registraram o **saldo negativo na oferta de empregos** estão associados ao setor de motocicletas

dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o diretor executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas Ronaldo Mota, principalmente os problemas das empresas de motocicletas 'puxaram' o desempenho negativo da indústria. "É natural ter decrescido porque Duas Rodas estava passando por dois problemas, um deles a questão do IPI, que já foi corrigida pelo governo federal com

o aumento para 35%, o que torna a Zona Franca de Manaus mais competitiva já que somos isentos de IPI", disse.

Outro fator influenciador dos números negativos é o travamento do crédito para compra de motos. "Uma saída para resolver essa demanda retraída de motocicletas seria a abertura de financiamento pelo BNDES ou pelos bancos oficiais, porque o maior público desse produto não tem dinheiro para comprar a vista e não consegue comprar renda, essa falta de

garantia faz com que o sistema financeiro não empreste o dinheiro", comentou.

Na última terça-feira, o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, adiantou que o governo federal irá anunciar, até a próxima sexta-feira (29), medidas para desoneração tributária do setor de Duas Rodas e facilitação do financiamento.

Estoque geral

Considerando os saldos de empregos dos oito setores da atividade econômica, o Amazonas fechou o mês com menos 782 vagas de empregos, equivalente a uma queda de 0,18% em relação ao mês anterior. Esse foi o pior resultado do mês de maio dos últimos nove anos, com exceção de maio de 2009, ano considerado atípico devido aos reflexos da crise econômica mundial.

Além da indústria, extrativismo mineral (-0,51), comércio (-0,22), administração pública (-0,23) e agropecuária (-0,13) apresentaram retração no estoque de postos de trabalho. O comércio apresentou o segundo maior saldo negativo de empregos, atrás apenas da indústria. O segmento encerrou com 189 postos de trabalho a menos em maio. Foram 3.309 contratações e 3.498 demissões no setor.

OS NÚMEROS

-443 vagas de emprego foram registradas no subsetor da Indústria Mecânica, relacionada ao segmento produtor de motocicletas

-393 postos de trabalho foram identificados na Indústria de Material de Transporte, também relativa ao Polo de Duas Rodas

Indústria do AM registrou 1,4 mil vagas a menos em maio, aponta TEM (continuação)

Decisão dos auditores fiscais sobre afastamento dos postos de trabalho será discutida hoje

Os auditores fiscais da receita federal no Brasil se reúnem amanhã a partir das 8 horas, na Panificadora Conde, no bairro Dom Pedro, zona centro-oeste de Manaus, para discutir estratégias de mobilização para a greve da categoria no Estado para a próxima semana.

De acordo com o presidente do Sindicato Nacional dos audi-

tores fiscais da Receita Federal do Brasil no Amazonas (Sindicato Nacional-AM), Eduardo Toledo, a greve deflagrada por tempo indeterminado na última segunda-feira, "será muito longa". Desde esta data, o desembaraço de mercadorias e de trânsito aduaneiro estão sendo realizadas por meio de operação-padrão. "A maioria dos ser-

vidores em Manaus, aderiu à greve, não teve nenhum voto contrário à paralisação", disse.

As exigências dos servidores da Receita são melhores condições de trabalho, maior quantitativo de auditores, porte automático de arma, adicional de fronteira e de zona inóspita e remuneração das perdas inflacionárias desde 2008.

O aumento salarial reivindicado é de 30,19%, sendo que a remuneração inicial dos profissionais é de R\$ 13 mil. A categoria está com vencimento menor em 23 dos 27 Estados, inclusive no Amazonas. O ato nacional é uma advertência para que o governo federal atenda às reivindicações. A última greve ocorreu em 2008 e durou 53 dias.



Auditores não descartam suspender operação-padrão nos portos

CBA faz acordo com norte-americana para desenvolver cosméticos

A empresa Ama Waters Indústria e Comércio de Bebidas Ltda., assinou acordo de confidencialidade com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para que o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) viabilize atividade de inovação, voltada para o desenvolvimento de fitomedicamentos e dermocosméticos a partir de plantas nativas do bioma amazônico. O contrato tem validade de cinco anos.

De acordo com o documento publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União, a parceria visa contribuir para a mudança de foco no uso dos produtos da biodiversidade, através da agregação de valor pelo incremento tecnológico.

Na semana passada, em entrevista ao DIÁRIO, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, disse que o CBA possui mais de 70 parcerias no desenvolvimento de soluções, pesquisas e produtos, e se mostrou animado com a chegada de uma nova parceira do setor

de alimentos e medicamentos.

“Uma grande empresa que está vindo se instalar no Polo Industrial de Manaus e, a partir do momento em que ela vier pra cá, o caminho natural dela será investir no CBA porque é o melhor lugar para se investir em pesquisa e desenvolvimento nessa área”, disse.

Na semana passada, a Suframa e o CBA firmaram um outro contrato de confidencialidade com a EMS, uma fabricante de medicamentos genéricos.

O DIÁRIO tentou ouvir ontem dirigentes do CBA, mas a assessoria de imprensa da Suframa informou que o superintendente adjunto de planejamento da autarquia, José Nagib, não poderia falar sobre o assunto porque está em viagem no Rio de Janeiro acompanhando o superintendente Thomaz Nogueira na programação da Rio+20.

Os valores do investimento das duas empresas no CBA também não foram informados pela autarquia.